

Um jornalista lembrado por sua bravura

Despedida de Rodolfo Fernandes, diretor de Redação do GLOBO, reúne família, colegas de profissão, políticos e artistas

Carlos Ivan

Fabio Brisolla e
Martha Neiva Moreira

• Uma lição de bravura. Assim os amigos definiram a luta de Rodolfo Fernandes, diretor de Redação do GLOBO, que morreu no sábado, vítima de esclerose lateral amiotrófica, uma doença neurodegenerativa. Ontem, um grupo heterogêneo, formado por políticos, jornalistas, artistas e empresários, esteve no velório realizado no Memorial do Carmo, no Cemitério do Caju. Muitos destacaram a determinação de Rodolfo diante da doença que, aos poucos, foi tirando seus movimentos. Entre os presentes na cerimônia estavam o ex-governador de São Paulo José Serra (PSDB), o vice-governador do Rio, Luiz Fernando Pezão, os senadores Aécio Neves (PSDB-MG) e Lindbergh Farias (PT-RJ) e o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PMDB-RJ).

Além de políticos, artistas foram prestar uma última homenagem a Rodolfo: a atriz Marieta Severo, o cineasta Cacá Diegues, o ator Pedro Cardoso, a escritora Marina Colasanti e os humoristas Marcelo Madureira e Cláudio Manoel, entre outros. Também compareceram à cerimônia os irmãos João Roberto Marinho (vice-presidente das Organizações Globo), José Roberto Marinho (vice-presidente das Organizações Globo) e Roberto Irineu Marinho (presidente das Organizações Globo).

— Rodolfo foi um profissional ímpar. E, mais que tudo, foi um grande amigo de todos nós, que só vai deixar boas lembranças — disse João Roberto.

José Roberto elogiou o desempenho de Rodolfo à frente do comando da Redação:

— Ele era um exemplo de ética e de postura profissional. Uma pessoa querida por todos.

Rodolfo tinha 49 anos e dois filhos, Felipe e Letícia, do primeiro casamento com Sandra Araújo. Ao chegar no Memorial do Carmo, a economista Maria Silvia Bastos Marques, a atual mulher, falou sobre o convívio com Rodolfo.

— Tínhamos duas paixões em comum: o jornalismo e a cidade onde moramos. Venho de família de jornalistas também. Sou neta de jornalista. Também sou apaixonada pelo Rio, como ele sempre foi. Rodolfo tinha uma característica marcante, era imparcial, o que contrastava muito bem com minha personalidade impetuosa. Ele sempre foi alegre e afetuoso. Andamos de mãos dadas na alegria e na tristeza até o final — disse Maria Silvia.

Pai destaca a paixão do filho pelo futebol

O jornalista Hélio Fernandes, pai de Rodolfo, de 90 anos, falou sobre outras paixões de seu filho:

— O destino não o deixou completar 50 anos. Ele nasceu jornalista e foi jornalista a vida inteira. Assim como foi Flamengo, desde que começou a ir ao Maracanã comigo. Vimos

juntos duas Copas do Mundo, na Itália e na França. Ele era uma pessoa extraordinária.

Rodolfo torcia pelo Flamengo, mas também entrava em campo com a camisa do Politeama, time de peladas criado pelo cantor e compositor Chico Buarque.

— Era impossível não achá-lo encantador. Era muito alegre. Quando lembro dele, imediatamente me vem a sensação de um sorriso — disse a atriz Marieta Severo, ex-mulher de Chico Buarque.

Uma trajetória vitoriosa dentro das redações

Rodolfo começou a carreira aos 16 anos, com uma breve passagem pela "Tribuna da Imprensa". Passou pelas redações da "Folha de S. Paulo" e do "Jornal do Brasil", antes de entrar no GLOBO, em 1989, onde chegou a diretor de Redação em 2001. O amigo Merval Pereira acompanhou boa parte dessa trajetória.

— Rodolfo foi um diretor do GLOBO que deixou sua marca na defesa dos interesses do Estado e, especialmente, na defesa do jornalismo. Era um jornalista nato, um repórter sobretudo — disse Merval. — A todos nós, ele deu uma lição de bravura e de amor ao jornalismo.

Zuenir Ventura, colunista do GLOBO, elogiou a elegância de Rodolfo no comando da Redação:

— Ele mostrou que, para liderar, não é preciso dar soco na mesa. Nunca se ouviu um grito de Rodolfo. Mas ele também nunca abaixou a cabeça.

O prefeito Eduardo Paes citou a preocupação de Rodolfo com a cidade:

— Ele tinha uma característica marcante: a sua enorme carioquice. Sempre reservou um espaço na primeira página do GLOBO para debater os assuntos da cidade. Ele vai fazer muita falta neste debate, mesmo nos temas em que era contra o prefeito.

O ex-governador de São Paulo José Serra destacou o bom humor do jornalista e citou sua capacidade de liderança:

— Era um grande jornalista, competente e extremamente capaz para liderar a grande equipe do jornal. Um democrata no sentido concreto da palavra.

O senador Aécio Neves também fez uma avaliação sobre a trajetória do jornalista:

— Rodolfo fez uma escola ética e profissional. E soube construir relações em todos os campos. Certamente uma nova geração de jornalistas se formou seguindo seu exemplo.

— Perdemos o Rodolfo na flor da idade. Ele tinha muito a contribuir ainda com o país e com o jornalismo — disse Luiz Fernando Pezão, vice-governador do Estado do Rio.

O governador Sérgio Cabral não foi ao velório, mas decretou luto oficial de três dias e disse que batizará uma escola do estado com o nome Rodolfo Fernandes. O corpo do jornalista foi cremado ontem à tarde. ■



Gabriel de Paiva



Gabriel de Paiva



O PREFEITO Eduardo Paes e o senador Aécio Neves foram ao velório



ZUENIR E Verissimo, colunistas do GLOBO: emoção na despedida

ANA CAROLINA (irmã de Rodolfo, com uma de suas camisas de futebol), Felipe (filho) e Hélio Fernandes (pai do jornalista) são cumprimentados por José Serra (acima). A filha Letícia (de blusa preta) também recebeu o apoio dos amigos que estiveram no velório realizado ontem no Memorial do Carmo, no Cemitério do Caju



Fotos de Marcelo Carnaval

FUTEBOL: Homenagens no Engenheiro

• Jogadores de Flamengo e Vasco se reúnem no círculo central do Engenheiro para o minuto de silêncio em homenagem ao jornalista Rodolfo Fernandes, diretor de Redação do GLOBO, que faleceu anteontem. Torcedor rubro-negro, ele foi homenageado ainda pelo seu clube, que jogou de luto, com uma fita preta no escudo (à direita).



E nós que o amamos tanto

Miriam Leitão

• Agora os leitores sabem: nós, jornalistas do GLOBO, vivemos emoções intensas nos últimos dois anos. Rodolfo, nosso diretor de Redação, sofreu diante de nós e conosco o cotidiano de uma doença que foi lhe roubando os movimentos. Desta forma, também cada um de nós estava tendo uma poderosa lição de vida. Como, ainda jovem, no auge profissional e num momento de felicidade, uma pessoa enfrenta essa caminhada consciente para o fim?

Agora sabemos a resposta: com altivez e serenidade; com humor e paixão pela profissão. Com charme. Tivemos o privilégio de aprender com Rodolfo essa última

lição. A doença avançava e, com gestos, atitudes e delicados sinais, ele foi conduzindo a Redação a entender o sentido da palavra "inevitável", a não sentir constrangimento diante dos sinais da doença, a entender que jornalismo é aquilo que se faz em qualquer circunstância. No final só lhe restava o olhar; e era suficiente.

Quem não conheceu Rodolfo Fernandes pode achar que exageramos nos adjetivos espalhados na edição de ontem e hoje. Acreditem, Rodolfo foi tudo o que disseram: firme e suave; talentoso e ético; delicado e líder. Ele comandou a Redação por dez anos, até o último dia, exercendo a incontestável liderança que conquistou com naturalidade. Assumiu

o maior cargo da Redação com apenas 39 anos, e mesmo os mais velhos que ele sabiam que a ascensão era merecida.

Rodolfo foi um chefe amado. Escolhas precisas de matérias, edição, pautas, manchetes; análises de aguda lucidez; habilidade para tirar o melhor de cada pessoa; e entusiasmo com a informação nova foram construindo a liga que nos unia a ele. Ontem, sobre seu corpo, foi depositada a última edição do jornal. Pareceu então o tributo perfeito: Rodolfo era jornalista; ele gostaria de saber que o jornal repousou sobre seus pés no momento em que nos despedíamos.

Miriam Leitão é jornalista e colunista do GLOBO